

RENDIMENTO DE CARÇA DO PINTADO (*PIMELODUS PINTADO*)

**ALINE CONCEIÇÃO PFAFF DE BRITTO¹; SABRINA BOM COSTA²;
VERONICA HAMMES², FABIANA VELLAR DE LIMA³; FERNANDA BRUNNER
HAMMES³; SUZANE FONSECA FREITAS³; JUVÊNCIO LUIS FERNANDES
OSÓRIO POUHEY⁴**

¹ Aluna de doutorado do PPGZ UFPEL- alinepfaffdebritto@gmail.com

² Alunas de mestrado do PPGZ UFPEL- binabom@gmail.com;
veronica.hgarcia@gmail.com

³ Alunas de graduação da Zootecnia UFPEL- Fabiana_vellar@hotmail.com;
nanda5517@hotmail.com; Suzane.ff@hotmail.com

⁴ PPGZ UFPEL- juvencio@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento da composição corporal dos peixes é necessário para o aumento de sua aceitação como alimento alternativo e para competir com outras fontes protéicas largamente utilizadas, como as carnes bovina, suína e de aves (Bello e Rivas, 1992). Além de definir o melhor tamanho para sua captura, onde o pescador obterá um melhor custo benefício.

O Pintado (*Pimelodus pintado*), também conhecido como “mandi”, “bagre pintado”, “bagre branco” ou “mandi tinga”, tem sua distribuição por vários países da América do Sul. No Brasil, ocorre em todos os sistemas hídricos e é bastante encontrado na região. Este peixe é freqüentador de fundo e sua alimentação principal varia conforme as zonas, ingerindo aqueles organismos disponíveis em maior proporção e sua ampla distribuição em águas continentais deve-se à grande adaptabilidade de seu regime alimentar (Basile Martins et al., 1986).

A Lagoa Mirim é uma lagoa localizada na fronteira entre o estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, e o Uruguai. É considerada a maior lagoa do país, visto que os geólogos consideram a Lagoa dos Patos como laguna. Em toda a região a atividade pesqueira é desenvolvida de forma artesanal e dela dependem inúmeras famílias de pescadores residentes às suas margens. Segundo SANTOS et al. (2010), os pescadores relataram a redução da produção pesqueira na região. Motivo pelo qual se torna importante o estudo de outras espécies locais, ainda não comercializadas, mas com potencial para piscicultura. Com isso o objetivo deste trabalho é conhecer o rendimento de carça do pintado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os animais foram adquiridos de pescadores artesanais da Lagoa Mirim, de onde foram transportados até o laboratório de ictiologia do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas, acondicionados em caixas térmicas com gelo escamado para sua conservação.

No Laboratório de Ictiologia foram armazenados a temperatura de 20°C negativos, evitando degradação por microorganismos. 30 animais escolhidos aleatoriamente foram utilizados.

Inicialmente foi feito o descongelamento dos animais a temperatura ambiente, com posterior secagem e pesagem dos mesmos, em seguida foi feita a avaliação biométrica, anotando-se as principais medidas de comprimento (total e padrão).

Posteriormente, foram realizadas as pesagens das estruturas externas e internas, iniciando com a abertura da cavidade abdominal, retirando-se as vísceras e fazendo a pesagem de todas as estruturas internas em conjunto e separadas, como: vísceras, gordura, fígado e gônadas. A seguir foi feita a pesagem da carcaça sem as vísceras e a dissecação, retirando-se a pele e separando-se a musculatura realizando-se posteriormente a pesagem das diferentes partes em balança de precisão, como: tronco limpo, cabeça, filé, nadadeiras e pele, obtendo se resultados que serão utilizados para realização de outros trabalhos.

Os dados referentes ao rendimento de carcaça foram calculados em porcentagem, em relação ao peso total do exemplar (Rendimento de carcaça = $\frac{\text{Peso total} - \text{Peso das vísceras}}{\text{Peso total}} * 100$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados o rendimento médio de carcaça foi de 91,35%, o peso médio e o comprimento total dos animais foram de 212,50g±33,39 e 28,54cm±1,32. CARNEIRO et al. (2004) estudando o jundiá (*Rhamdia quelen*), com a mesma faixa de peso dos peixes estudados, encontrou rendimento de carcaça de 88,60% e REIDEL et al. (2010) também estudando o jundiá (*Rhamdia quelen*) encontrou 83% de rendimento de carcaça.

O valor encontrado neste estudo foi maior que o dos autores citados, o que mostra que o pintado tem um alto potencial para piscicultura local, apresentando um elevado rendimento de carcaça. Ressalta-se que, quanto maior os indivíduos, maior a tendência de altos rendimentos de carcaça, pois há uma redução no percentual de cabeça. Foi o que notou POUHEY et al. (1999) também estudando o jundiá (*Rhamdia quelen*), que quanto maior o indivíduo, menor o rendimento de cabeça.

4. CONCLUSÕES

O pintado (*Pimelodus pintado*) capturado na região nesta faixa de peso apresenta um bom rendimento de carcaça, sendo considerado um peixe com grande potencial para piscicultura local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILE MARTINS, M. A.; CIPÓLLI M N, GODINHO, H M. Alimentação do mandi *Pimelodus maculatus* Lacépede, 1803 (Osteichthyes, Pimelodidae), de trechos dos rios Jaguari e Piracicaba, São Paulo - Brasil. **Boletim Instituto Pesca**, v.13, p. 17-19, 1986.

BELLO, R.A.; RIVAS, W.G. **Evaluación y aprovechamiento de la cachama, *Colossoma macropomum* cultivada, como fuente de alimento**. Mexico: FAO, Proyecto Aquila II, 1992. 113p.

CARNEIRO, P.C.F.; MIKOS, J.D.; BENDHACK, F.; IGNÁCIO, S. A. Processamento do jundiá (*Rhamdia quelen*): rendimento de carcaça. **Revista Acadêmica: ciências agrárias e ambientais**, Curitiba, v.2, n.3, p. 11-17, jul./set. 2004.

REIDEL, A.; ROMAGOSA, E.; FEIDEN, A.; BOSCOLO, W.R.; CORDEBELLA, A.; SIGNOR, A.A. **Rendimento corporal e composição química de jundiás alimentados com diferentes níveis de proteína e energia na dieta, criados em tanques-rede**, Viçosa, v.39, n.2, fev. 2010.

POUEY, J.L.O.F; MIOTTO, H.C.; KUNZ, T.L. Principais componentes corporais do jundiá *Rhamdia* sp cultivado na densidade de um peixe/m² e dividido em quatro faixas de peso. In: **REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA**, Porto Alegre, 1999, **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Zootecnia. 1999. v. 36. p.314.

SANTOS, J. D. M.; MORATO, J. M.; ROCHA, C. B.; TAVARES, R. A.; SOUZA, D. M.; FARIAS D. L. Processo de Ocupação e Apropriação de Áreas de Pesca na Lagoa Mangueira – Resultados Preliminares. In: **XII Encontro de Pós-Graduação da UFPel**, Pelotas, 2010, **Anais...** Pelotas/RS, 2010.